

Impactos do envelhecimento da população brasileira**Proposta de redação**

Com base nos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “Impactos do envelhecimento da população brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Textos motivadores**Texto 1****Envelhecimento populacional**

O processo de **envelhecimento populacional** ocorre de forma natural, mas com etapas diferentes e que levam tempo. Envelhecer não é algo tão simples, pois envolve:

- melhoria na qualidade de vida;
- previdência;
- aposentadoria;
- plano de saúde, entre outros.

Tais fatores fazem com que o ato de envelhecer seja uma **preocupação social**, perpassando todos os setores de políticas públicas.

Causas do envelhecimento populacional

O ato de envelhecer é natural, mas, para que ele ocorra, são necessários alguns fatores artificiais. É preciso também entendermos como alguns países atingem índices tão altos de populações idosas em seus territórios, algo conhecido como “transição demográfica” na Geografia Populacional.

Essa transição ocorre em etapas e depende de como se avalia a questão.

- **Primeira fase:** as taxas de mortalidade e natalidade/fecundidade são elevadas quase na mesma proporção, sendo a primeira muito comum na população adulta. Essa fase era bem comum quando a medicina era menos evoluída e tínhamos péssimas condições sanitárias, com a rápida proliferação de doenças.
- **Segunda fase:** as taxas de mortalidade sofrem leve queda, mas natalidade e fecundidade ainda continuam em alta, o que aumenta o número de crianças e a sobrevivência da população jovem e adulta.
- **Terceira fase:** todas as taxas (mortalidade, natalidade e fecundidade) diminuem, e a população adulta (consequentemente, a idosa) cresce a médios e longos prazos. Quando há a terceira fase, significa que melhores condições de vida foram instauradas: cidades planejadas, saneamento básico, investimentos em saúde e educação são alguns dos fatores que levam a essa fase.
- **Quarta fase:** está concentrada no Hemisfério Norte do planeta, sendo experimentada por países pioneiros na industrialização. Essa fase traz preocupação, pois ocorre quando há um pequeno aumento da taxa de mortalidade em comparação à natalidade e fecundidade, mesmo com as três taxas sofrendo queda. Isso faz com que o crescimento populacional seja negativo, algo perigoso se pensarmos na população jovem e adulta como mão de obra integrante da População Economicamente Ativa (PEA), que sustenta os países.

[...]

Envelhecimento populacional no Brasil

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), **em 2060, 25% da população brasileira terá 60 anos ou mais**, percentual que será maior do que a população de crianças (pouco mais de 14%

para o ano citado). Esse dado vem evoluindo nas últimas décadas. Em 2010, data do último censo do IBGE, o percentual de idosos na população brasileira era de 7,38. Dez anos antes, em 2000, o percentual era de 5,85.

Em comparação com países desenvolvidos, ainda temos um longo caminho a percorrer para tratar como prioridades as políticas relacionadas à população idosa. Tomando como base a transição demográfica, podemos perceber que, atualmente, **estamos na terceira fase**, com reduções significativas nas taxas de mortalidade (as pessoas estão vivendo mais) e fecundidade/natalidade (baixos índices de filhos/mulher e, conseqüentemente, baixos índices de nascimentos/mil habitantes).

MATIAS, Átila. Envelhecimento populacional. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/envelhecimento-populacional.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Texto 2

Políticas públicas não acompanham o envelhecimento da população brasileira

Com o envelhecimento em ritmo acelerado da população brasileira, problemas relativos ao atendimento especial que essa parcela da sociedade requer e que em países da Europa levaram mais de um século para serem equacionados terão por aqui que receber um tratamento mais ligeiro e imediato, o que pode implicar em erros e soluções imediatistas e insatisfatórias. É senso comum que o Estado, diante de um desafio de enormes proporções, não está absolutamente preparado para atender. As carências nesta área começam pelo desenho urbano de nossas ruas e avenidas, flagrantemente inadequadas para a circulação, com segurança desse novo contingente. Com relação aos transportes públicos a situação é ainda mais complicada. Nossos veículos de transporte de massa não são adaptados a acolher satisfatoriamente nossos idosos, levando e trazendo uma população que necessita cuidados especiais. Segundo pesquisa do IBGE a população brasileira com 60 anos ou mais alcançará 66.5 milhões até a metade desse século. Trata-se de um número fantástico.

Com isso as políticas públicas terão que sofrer profundas mudanças na saúde, na assistência social e na previdência. A legislação, como um todo, também deverá sofrer alterações de monta para se adaptar aos novos tempos. Sem políticas claras nem eficazes para enfrentar a nova realidade demográfica, o Estado brasileiro necessita adotar, urgentemente, um conjunto de medidas que visem, ao menos, tornar a vida dessas pessoas um pouco menos sofrida. Pesquisadores alertam para o fato de que a faixa da população que mais cresce hoje no país é composta por indivíduos com média de 80 anos ou mais. Definitivamente, e todos disso sabem, não temos cidades adaptadas para atender as necessidades especiais dessa faixa etária.

CUNHA, Ari. Políticas públicas não acompanham o envelhecimento da população brasileira. **Correio Braziliense**, 10 jan. 2018. Disponível em: <<https://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/politicas-publicas-nao-acompanham-o-envelhecimento-da-populacao-brasileira/>>. Acesso em: 19 dez. 2021.

Texto 3



GEORGE RUDYS/HUTTERSTOCK

Texto 4**A arte de envelhecer**

Envelhecer já não era fácil. Com a informatização, a globalização e o avanço da tecnologia, chegar e se manter na velhice se tornou ainda mais desafiador e penoso. Ser velho, na atual sociedade, é quase que uma missão impossível.

Quando me refiro à fragilidade, não me ateno ao processo natural do envelhecimento identificado pela diminuição da energia vital de uma pessoa, mas ao delicado entendimento da sociedade sobre o processo de envelhecimento e a forma como uma pessoa idosa é tratada em diferentes âmbitos sociais.

Nos dias de hoje, o idoso é a parcela da população que mais cresce. O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e, no Brasil, os idosos passaram a representar 15% dos brasileiros, ou seja, cerca de mais de 30 milhões de pessoas possuem mais de 60 anos e estima-se que essa porcentagem triplique nos próximos 20 anos.

Essa realidade tem se tornado um problema da modernidade, quase ou de maior relevância do que a mudança climática. Isso ocorre porque à medida que cresce o número de pessoas com idade mais avançada, a sociedade sofre impactos que comprometem suas estruturas, pois não está preparada para acolhê-los.

As constantes evoluções, relacionadas à tecnologia, são pensadas para atender pessoas jovens. Com o número de pessoas idosas sobressaindo, as discussões sobre mudanças no planejamento social se tornam inevitáveis e constantes e, inclusive, ligadas a paradigmas que influenciam no desenvolvimento de cada fase da vida humana e a comportamentos, individuais e coletivos, que inclui preparo para lidar com a população idosa, envolvendo as mais variadas questões.

AHRENS, Cícero Barcellos. A arte de envelhecer. **Espaço Vital Independente**, 17 jun. 2021. Disponível em: <<https://espacovital.com.br/publicacao-39051-a-arte-de-envelhecer>>. Acesso em: 19 dez. 2021.

Instruções para a redação

- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Dica de redação nota 1000

Leia nossa dica de redação nota 1000 acessando o *QR code* ao lado.



Impactos do envelhecimento da população brasileira

Grade sugestiva de correção		
Critério/Competência	Observar	Nota (de 0 a 200)
1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	Desvios ortográficos (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), adequações gramaticais e repertório lexical variado e adequado ao tema.	
2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Presença de recorte temático significativo que contemple os impactos do envelhecimento da população brasileira, de acordo com os textos de apoio apresentados. Obs.: Redações que tangenciem o tema devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo.	
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Uso de argumentos válidos, que defendam um ponto de vista, e organizados de forma coerente, resultando no desenvolvimento claro de ideias ao longo do texto.	
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Ênfase no uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente, evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.	
5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	Posicionamento crítico e sugestão de soluções para as questões propostas, sem violação de leis ou desrespeito de qualquer natureza aos direitos humanos.	

Neste tema foram trabalhadas as habilidades EM13LP02, EM13LP13, EM13LP19, EM13LP21, EM13LP22, EM13LP23, EM13LP24 e EM13LP29 da BNCC.

Diretor-geral

Ricardo Tavares de Oliveira

Diretor de Conteúdo e Negócios

Cayube Galas

Diretora Adjunta de Sistema de Ensino

Cintia Cristina Bagatin Lapa

Gerente de Conteúdo

Júlio Ibrahim

Produção Editorial

Texto e Forma

Coordenador de Eficiência e Analytics

Marcelo Henrique Ferreira Fontes

Analista de Fluxo

Letícia Bovolon Bezerra

Supervisora de Preparação e Revisão

Adriana Soares de Souza

Assistente Editorial

Renata Slovac Savero

Coordenadora de Imagem e Texto

Marcia Berne

Imagem e Licenciamento de Textos

Equipe FTD

Gerente de Produção e Design

Letícia Mendes de Souza

Coordenador de Produção e Arte

Fabiano dos Santos Mariano

Supervisora de Arquivos de Segurança

Silvia Regina E. Almeida

Diretor de Operações e Produção Gráfica

Reginaldo Soares Damasceno